

## NOVAS TENDÊNCIAS E PROCEDIMENTOS NO DIAGNÓSTICO DE LEITURA \*

Geraldina Porto WITTER \*\*

Organizadores e autores do livro aqui focalizado têm uma ampla, ativa e rica experiência no campo do diagnóstico e da remediação de problemas de aprendizagem. Nestas circunstâncias, o leitor pode encontrar na obra informações sólidas que permitem rever a prática à luz de dados científicos. Todos os autores são docentes de universidades dos USA e a vivência dos mesmos em seus trabalhos de pesquisa e na prática de atendimento a pessoas com problemas de leitura está refletida nos capítulos que escreveram.

O livro compreende 11 capítulos, além da apresentação de um prefácio e de um posfácio, que acrescentam ao trabalho. O primeiro capítulo é assinado por Glazer e Searfoss, sendo uma excelente abertura para o livro como um todo. Começam por mostrar a trajetória das definições de leitura, cujas mudanças ocorreram em decorrência dos avanços científicos, mas também sociais, pedagógicos, bem como de modificações nos próprios estudantes. Apresentam uma perspectiva do que isso representou em termos de avaliação e diagnóstico.

Gentile e MacMillan fazem um reexame do desajustamento emocional, do estresse na leitura, enfatizando-se o auto-controle como meio de desenvolvimento e de superação das dificuldades. Abrams focaliza as relações entre leitura e outras dificuldades de aprendizagem, as quais devem ser vistas dentro de um complexo de interações bio-psico-sociais.

(\*) GLAZER, S. M.; SEARFOSS, L. W. e GENTILE, L. M. (Orgs.) **Reexamining Reading Diagnosis: New Trends and Procedures**. Newark, Delaware: IRA, 1988, 178 páginas.

(\*\*) Professora do Departamento de Pós-Graduação da PUCCAMP e USP.

O capítulo seguinte trata de uma questão mais específica: a capacidade de codificação e sua avaliação. Descreve os níveis de avaliação da escrita inicial (pré-comunicativo, semi-fonético, fonético e de transição, incluindo um instrumento para triagem).

Readence e Martin apresentam alternativas para a avaliação da leitura que podem substituir os testes padronizados, considerando que instrumentos padronizados são de difícil confecção, inexistem em muitos países, como é o caso do Brasil. Este é um capítulo particularmente sugestivo para essas regiões. Além disso, essas medidas são também válidas, viáveis e úteis, quer para a prática profissional (acadêmica e clínica), quer para a pesquisa. Gagney dá continuidade a esse assunto no capítulo seguinte, no qual trata de alternativas para o diagnóstico.

Dentro de um enfoque de unificação, Brown e Lylle mostram a relevância de integrar avaliação e instrução, quer do prisma teórico, quer do prático, tanto da pesquisa como do ensino.

Bean trata da produção de texto, mostrando a importância da recuperação e da organização da informação para quem atua como autor. De fato, **"as pesquisas sobre estrutura de texto mostram que ensinar o aluno a perceber as pistas estruturais usadas pelo autor ajudam na compreensão e na retenção da informação"** (pág. 126). Apresenta estratégias para essa modalidade de ensino.

Morrow apresenta como fazer avaliações qualitativas e quantitativas do recontar histórias, atividade essa usada como diagnóstico, enfocando a compreensão e a estrutura das histórias reproduzidas. Esta modalidade de avaliação viabiliza a seleção de estratégias instrucionais compatíveis com o nível de desempenho dos sujeitos.

O uso do computador como meio de aplicação de testes, de ensino e de outros programas em Psicologia vem se tornando cada vez mais freqüente, desde os anos setenta. Shannon focaliza aqui seu uso em nível de diagnóstico de leitura. Além disso, apresenta instrumento para observação do sujeito enquanto trabalha com o computador. Trata-se de instrumento de fácil uso, com medida em nível de escala. Ele poderá ser de grande utilidade não apenas para os que vêm usando o

computador como meio de avaliação da leitura, mas também para os que o estão empregando para qualquer outra finalidade educacional ou clínica. Considerando que o computador vem sendo implantado como recurso de ensino no Brasil, com grande entusiasmo, seria conveniente usar os cuidados e instrumentos referidos por Shannon ou outros similares.

O último capítulo se insere na área de arquitetura ambiental interior. Focaliza arranjos físicos, agrupamentos e aspectos etnográficos do ambiente que repercutem na leitura, aplicando as propostas de Glazer e Searfoss em sala de aula.

Trata-se de livro de grande utilidade para docentes e pesquisadores dedicados às questões envolvendo o comportamento de ler. Seria relevante contar com a obra em português, viabilizando assim seu acesso a todos os que trabalham na área, no Brasil e em outros países de língua portuguesa.

Embora todos os capítulos estejam ligados à proposta de Glazer e Searfoss, podem ser lidos independentemente uns dos outros, constituindo excelente material para seminários em cursos sobre leitura em que a preocupação com o diagnóstico e o treino estejam explícita ou implicitamente subjacentes. Conteúdo, clareza e precisão tornam a obra de leitura obrigatória para os que trabalham nessa área.